

EXPERIÊNCIA COLATERAL E A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO: FAHRENHEIT 451¹

Anézia Maria Brito LIMA²
Beatriz de Melo CASTRO³
Benedita Monte da COSTA⁴
Thiago Felipe Nunes de FREITAS⁵
Rafael Wagner dos Santos COSTA⁶
Universidade Federal do Amapá, UNIFAP

RESUMO:

O presente artigo visa construir justificativas sólidas a respeito das Experiências Colaterais e a forma como isso constrói pensamentos, personalidades e fomentam até mesmo o inconsciente coletivo. Tendo como objeto de estudo o filme Fahrenheit 451, analisando a trajetória do protagonista e as mudanças que Montag sofreu ao decorrer da trama quando rompeu com seus paradigmas.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica, Livros, Consciência, *fahrenheit 451*.

ABSTRACT:

This article aims to construct solid justifications regarding the Collateral Experiences and how this builds thoughts, personalities and even fosters the collective unconscious. Having the film Fahrenheit 451 as an instrument of study for analyzing the trajectory of the protagonist and the changes that Montag suffered during the course of the plot when he broke his paradigms.

KEYWORDS: Semiotics, Books, Consciousness, *fahrenheit 451*.

INTRODUÇÃO

¹ Texto elaborado com a finalidade de ser apresentado à disciplina de Estudos da Imagem, sob orientação do Prof.º Rafael Wagner dos Santos Costa.

² Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: anezialima55@gmail.com

³ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: abe.atrizmcastro@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: beneditamonte@hotmail.com

⁵ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: thiagofelipeeng06@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: rwcosta@gmail.com

O primeiro filme *Fahrenheit 451* é uma adaptação do livro de romance de Ray Bradbury, dirigido por François Truffaut que foi lançado em 1966. Já o segundo filme, que será analisado nesse artigo, é um drama escrito e dirigido por Ramin Bahrani, e é baseado também no livro escrito por Ray Bradbury.

O novo filme foi lançado em 19 de maio de 2018 (EUA), depois de sua estreia no Festival de Cannes de 2018. Com o estilo um pouco diferente do drama da década de 1966, o filme conta uma tecnologia futurista e agora, também conta com um pouco de ação. Com a duração de 1h e 40 min e a atuação de Michael B. Jordan, Michael Shannon e Sofia Boutella a ficção científica é marcada por conflitos, expectativas e decisões.

Vivendo em um futuro opressor Guy Montag é um bombeiro que tem como principal atividade a queima de livros. No drama, a tecnologia está presente em tudo e todos, e os analógicos são abominados e quase extintos e muitas vezes, são demonstrados como drogas, que viciam as pessoas e as fazem pensar de forma diferente à imposta.

Inicialmente, Montag mostra-se ferrenho na luta contra os livros, é prazeroso para ele poder ver as chamas subindo e as cinzas se espalhando pelo ar. Contudo, no decorrer da história o bombeiro passa por experiências cognitivas que o alertam para o que acontecia em seu redor, a destruição do conhecimento.

A sociedade sabe ler, mas não é instigada a isso, não há curiosidade em descobrir o que tinha por escrito. As histórias, os romances e todo o conhecimento que era de fácil acesso antes da instauração do regime totalitário visto em *Fahrenheit 451* não eram de interesse da população. É essencial entender o que levou o corpo social, da adaptação de Ramin Bahrani, a aceitar a imposição existente.

Ray Bradbury conseguiu, em seu livro, deixar claro como o ser humano é controlado facilmente pela indústria do entretenimento, utilizando meios convencionais de comunicação, como a televisão. Na obra cinematográfica o entretenimento e conhecimento possuem aspectos futuristas, existe uma espécie de *google* chamada *nine*, que tira as dúvidas de cada um e possui resposta para tudo, negando a compreensão de qualquer livro.

É necessário entender o que faz Montag mudar seus ideais. Quais fatores o levaram a arriscar sua vida por aquilo que tanto odiou? O que o fez entender

que seria melhor ser um criminoso, de acordo com a sociedade exposta no filme? Como ator da lei, sabe muito bem que ser considerado antissocial (não utilizar a *nine*) é crime.

Na representação distópica da obra mais recente é clara a imposição colocada diante do povo para que seja usufruído os serviços prestados pela *nine*, logo torna-se evidente os efeitos causados pela mídia existente, que leva conteúdo de fácil acesso e ignora questionamentos. Dessa forma os efeitos sobre a necessidade de ler são expostos, a utilidade da leitura é cada vez mais obsoleta. Afinal, folhear páginas exige tempo e paciência, é preferível trocar esses fatores pelo totalitarismo.

Com bons efeitos computacionais o filme é caracterizado pela capacidade de transferir os sentimentos do protagonista, e de todo o elenco para o público. Antony Partos e Matteo Zingales são os responsáveis pela trilha sonora sombria e bem misteriosa do filme. A tensão e o medo que o telespectador sente durante a trama são sustentados graças à trilha. Com os meios sonoros e visuais aplicado no filme o público entra em nostalgia nas cenas principais, já que as imagens e a trilha sonora são os destaques da obra cinematográfica.

A metodologia utilizada na análise do filme será do tipo hipotético-dedutiva, partindo da análise do personagem Montag. Desde a sua compreensão do processo cognitivo até o seu entendimento de como funciona a estrutura da sociedade que ele faz parte. Além disso, usaremos como base teórica o filósofo norte-americano Charles Sanders Peirce que dedicou grande parte da sua vida à ciência dos signos, a semiótica. Por conseguinte, o filme será dividido e analisado de acordo com as três tricotomias 1: Qualidade (Primeiridade), Relação (Secundidade) e Representação (Terceiridade).

A escolha do filme Fahrenheit 451 se deu por conta do seu valor crítico e a atual situação do país quanto ao conhecimento. O objetivo desse artigo é explorar os efeitos que os controles impostos pelas autoridades causam no protagonista Montag, que é alienado por seu superior e não compreende o porquê os bombeiros queimam os livros. O grupo buscará fazer uma análise semiótica do filme em sua versão mais atual, que possui o enredo diferente do primeiro filme e tem um tom mais sóbrio e futurístico.

A PRIMEIRIDADE: memória de Montag.

A primeiridade é um dos três elementos de análise da Semiótica de Charles Peirce. Denominada qualidade, ela se trata de uma possibilidade. É algo livre e espontâneo, ou seja, uma percepção do momento presente. A primeiridade é a primeira impressão que temos ao ver uma imagem, por exemplo.

Trata-se, pois, de uma consciência imediata tal qual como é. Nenhuma outra coisa senão pura qualidade de ser e de sentir. A qualidade da consciência imediata é uma impressão (sentimento) *in totum*, indivisível, não analisável, inocente e frágil (SANTAELLA, 2012, p.66).

A primeira cena analisada neste presente artigo é a inicial do filme Fahrenheit 451. Ela introduz com o protagonista Guy Montag acendendo um fósforo, o seu olhar para o fogo remete uma lembrança pertinente da sua infância, em que ele está percorrendo um corredor escuro que leva a um cômodo com a porta semiaberta, um espaço em que se pode ver a presença de uma mesa e livros. A memória escurece assim que o bombeiro apaga o fósforo.

Essa lembrança, ligada a presença do fogo, seria, de acordo com a semiótica de Peirce (2012) a primeiridade, que é conforme o signo em si mesmo, ou seja, uma mera qualidade e também, uma possibilidade. Esse é um sentimento presente na mente de Montag, que está dividida entre queimar e seguir os passos de seu capitão e mentor, Beatty, ou se questionar sobre o significado da memória de alguns momentos da sua infância, o que acaba criando uma certa curiosidade quanto ao ato de queimar ou ao que o fogo significaria nessa sociedade em que ele vive. “Tudo que está imediatamente presente à consciência de alguém é tudo aquilo que está na sua mente no instante presente”. (SANTAELLA, 2012, p.66)

Os passos que levam Montag a um confronto com o que ele é: um bombeiro que queima livros e outros analógicos. Os questionamentos começam a partir desse click. Um garoto que percorre um corredor escuro, que seria sua vida no corpo de bombeiros, que se confronta em relação ao que é imposto pela *nine* e por estar sendo preparado para tomar o lugar de capitão, todas as atitudes futuras de Montag dependem da sua colocação frente a essa memória.

É notório que o protagonista não aceita essas lembranças e que isso causa uma dor que inquieta seu pensamento. O ato de queimar os livros, para Montag,

é necessário e correto. Ele aprendeu com seu mentor que os analógicos causam uma perturbação na sociedade, e como é visto na frase da abertura do filme “muitas vezes é melhor estar em cadeias do que ser livre” de Franz Kafka, estar em um padrão causa uma certa comodidade.

Mas a relação de Montag e seu pai, ligada pela memória, desperta nele um sentimento curioso quanto ao significado dos bombeiros, quanto ao que os bombeiros representam e o porquê da repressão aos livros. A exclusão dos analógicos pelo digital é imposta à sociedade como uma tentativa de permanecerem lúcidos, os livros ocupam o status de drogas e quem o consome é perseguido e marginalizado.

Martine Joly (2010) diz que toda imagem transmite uma mensagem destinada a um público. As imagens dos incêndios dos livros, presentes no filme, são mais expressivas que comunicativas. Elas buscam mostrar, em uma espécie de *reality show*, uma punição para quem ultrapassa os limites impostos pelas autoridades, a sociedade não tem o poder de escolha, cabendo a ela somente obedecer e usar os produtos oferecidos pelo governo totalitário.

A memória de Montag não é concreta igual ao fogo que queima, mas ela está presente cada vez que o bombeiro faz seu trabalho e isso se mostra como um sentimento de raiva, é como se o personagem sentisse um *mix* de prazer e raiva ao ver um livro pegando fogo.

A conexão dele com seu pai mostra o início da psique, é apenas uma impressão de como talvez tivesse sido sua infância, esse sentimento que fez o personagem ser tão frio e é também ele que começa a despertar em Montag a curiosidade de viver além daquilo imposto pelos bombeiros. A memória presente na psique de Montag não é aceita, mas o desperta para que sua percepção definida.

Guy Montag vive seu cotidiano e aceita seu estilo de vida e trabalho, mas é perceptível que os *flashbacks* da sua infância o trazem alguns desconfortos. Ele está sendo observado 24h e sua posição de confiança o faz rejeitar esse sentimento. Sua conexão as lembranças de seu pai é apenas uma ideia, uma possibilidade de buscar entender o que são os livros e o que o fogo representa.

SECUNDIDADE: a mediação

A Semiótica Peirceana tem como objetivo central explicar a representação dos Signos. Para Lúcia Santaella (2012) “o signo é uma coisa que representa uma outra coisa: seu objeto”. Ou seja, os Signos são a representação de objetos, fazem menções a coisas já existentes aos intérpretes.

A Semiótica é dividida em três categorias que revelam os caminhos que o cérebro percorre para poder chegar a consciência plena. Esta tríade está dividida entre 1) Primeiridade, 2) Secundidade e 3) Terceiridade. Como dito anteriormente, a Primeiridade dá-se no primeiro impacto com o Signo. Sendo espontânea e imprevisível, em um primeiro instante não cabem considerações reais do intérprete, já que a consciência imediata é frágil.

Entretanto, após o primeiro contato, há o confronto, o embate, a dualidade, o percurso para chegar à razão. Saindo do plano intelectual, a experiência torna-se corpórea e materializa-se para seu interpretante. Este caminho entre a Primeiridade à Secundidade faz do signo persistente, dando-lhe “vida”, e para que isso aconteça basta que exista um estímulo, uma sensação que desperte os sentidos.

O protagonista de Fahrenheit 451, Guy Montag, é um jovem bombeiro com um futuro promissor em sua carreira, visto que segue todas as normas do corpo de bombeiros e acredita no poder de seu trabalho, que se resume em exterminar qualquer conteúdo ilícito, principalmente os livros em acervo digital e analógico. Como dito anteriormente, Guy depara-se com lembranças que o fazem começar a questionar o sistema vigente em sua corporação, e conseqüentemente da sociedade em que está inserido.

Seu pai, também Bombeiro quando vivo, aparece em suas lembranças, sempre manuseando livros escondido. Com o impacto das recordações, Montag começa a negá-las insistentemente, mas todas as vezes que queimava os acervos literários e punia os Enguias -os subversivos- lembrava-se cada vez mais das cenas de seu pai lendo e sendo pego e censura pelo mesmo corpo de bombeiros onde seu pai trabalhava e onde o próprio protagonista também trabalha.

A renúncia de Montag é uma reação sentimental de suas lembranças com o seu corpo, corpo este que começa a questionar sua função social. Logo os vestígios de sua infância deixam de ser mera qualidade e tornam-se experiências

corpóreas. Para Santaella, a Secundidade é marcada exatamente por esse processo diádico.

Qualquer relação de dependência entre dois termos é uma relação diádica, isto é, secundidade. Quando qualquer coisa, por mais fraca e habitual que seja, atinge nossos sentidos, a excitação exterior produz seus efeitos em nós. (...). É o nosso estar como natural no mundo, corpos vivos, energia palpitante que recebe e responde (SANTAELLA, 2012, P. 74).

A priori, Montag nega as lembranças de seu pai manuseando os livros, mas a constância e insistência dos pensamentos não permitem que o homem esqueça das reminiscências que acometem sua memória afetiva. Não demora muito para de o bombeiro comece a lembrar de sua infância todas as vezes que está fazendo seu trabalho, que é queimar arquivos em exibição frenética na *nine*, para toda uma sociedade que renuncia a leitura aprofundada, variada e que instigue o senso crítico humano.

A cena escolhida para exemplificar a Secundidade semiótica na película acontece quando há encarnação material do fenômeno qualitativo do protagonista. Montag e seu grupo, os Salamandras, vão até o local onde receberam denúncia de práticas ilícitas de enguias suspeitos. Após queimar todo o material encontrado, os queimadores de livros foram para a rua e começaram a punição freneticamente exibicionista na *nine*². Após apagar a identidade digital do enguia apanhado, colocaram todo seu material no meio da avenida, para que toda sociedade doente por espetáculo pudesse contemplar o trabalho dos queimadores de livros.

Ao atear fogo nos computadores expostos, Montag sente a tradicional sensação de dever cumprido, o êxtase em queimar livros e fazer a sociedade cada vez melhor para os nativos. Entretanto, a clareza súbita de seu passo veio à mente e, naquele momento, o jovem bombeiro sentiu “na pele” tudo o que a sua consciência vinha lhe dizendo todo o tempo.

O *insight* saiu do imaterial e tornou-se sentimento vívido nas veias de Guy Montag, ganhando força, e todo o seu corpo testemunhou a relação de sua lembrança com o seu trabalho, que se resume em vigiar e punir. Estremecido com o que acabara de ter feito, as percepções de Guy estão sendo mediadas para a razão plena.

Por isso, meras qualidades não resistem. É a matéria que resiste. Por conseguinte, qualquer sensação já é secundidade: ação de um sentimento sobre nós e nossa reação específica, comoção do eu para com o estímulo. (...). Esse elemento diádico da experiência penetra cada instante de nosso mundo interior (SANTAELLA, 2012, p. 73-74).

Portanto, a partir deste episódio de vida do bombeiro, somado a sua experiência colateral, deram-lhe a representação e eternização de suas memórias. A partir disso, Guy passa a trilhar os caminhos por estradas mais tenras, em busca da compreensão plena de suas mais profundas angústias, de um homem que está deparando-se com o desmoronamento de todas as suas certezas.

TERCEIRIDADE: tradução do pensamento

Na terceiridade existe a aplicação de generalização, continuação e lei. Pode ser explicada como a associação do primeiro (primeiridade) com o segundo (secundidade).

Sendo cognitiva, torna possível a mediação entre primeiridades e secundidades. Em tudo, sempre haverá algo considerado como começo (primeiro e algo que pode ser considerado como fim (segundo), mas para conhecer a totalidade precisamos conhecer a relação entre começo e fim - o processo (a terceiridade) (PIGNATARI, 2004, p. 45).

A mudança de opinião de Guy Montag o afasta dos protagonistas - bombeiros- que mantinham o regime totalitário em que a sociedade se encontrava em *Fahrenheit 451*. Porém, para que isso pudesse acontecer, Montag precisou passar por algumas situações já relatadas. A de primeiridade, que seria a qualidade, percebida por conta de suas lembranças. A secundidade aparece quando Montag se depara sentindo o que era apenas qualidade tomar força em seu corpo.

A terceiridade aparece aliada à cognição e inteligibilidade, sintetizando a primeiridade à secundidade, que explica a continuação a partir do entendimento do começo e fim. Logo, é preciso entender o processo que se inicia com as recordações e termina com a destruição da literatura.

As lembranças são o início do confronto de ideias que Guy começa a criar internamente, o ato de queimar livros Montag reproduz de forma costumeira, sem se relacionar à um terceiro, é apenas um fato. A terceiridade aparece na

cena em que a senhora (não possui nome) prefere morrer queimada ao lado de seus livros do que vê-los sendo queimados.

Nesse momento a mente de Montag faz a conexão do primeiro com o segundo e finaliza na compreensão dos acontecimentos, que é expressada em alguns momentos. Como quando Montag se revolta com os Salamandras e manifesta, de forma clara, seus ideais. Fato que é ocasionado inicialmente pelas lembranças iniciais que Guy têm de seu pai -que era bombeiro- lendo livros, e no ato de queimar obras se depara com questionamentos sobre tal ação. O que antes era êxtase tornou-se dor, assim a construção de ideias segue tendo continuidade.

Em síntese: compreender, interpretar é traduzir um pensamento em outro pensamento num movimento ininterrupto, pois só podemos pensar um pensamento em outro pensamento. É porque o signo está numa relação a três termos que sua ação pode ser bilateral: de um lado, representa o que está fora dele, seu objeto, e de outro lado, dirige-se para alguém cuja mente se processará sua remessa para um outro signo ou pensamento onde seu sentido se traduz. E esse sentido, para ser interpretado tem de ser traduzido em outro signo, e assim *ad infinitum* (SANTAELLA, 2012, p. 80).

Guy deixa de ser um Salamandra e torna-se um enguia, fato ocasionado pela sua inteligibilidade que se expressa diante dos mais variados fatores. Curiosidade, percepção, dúvida e etc. O momento em que o bombeiro presencia a morte da senhora é o de quebra de paradigmas, onde Montag passa a dar continuidade sua nova percepção, dando continuidade a esse fato quando o mesmo se mostra capaz se perder a vida para salvar livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Pierce os fenômenos se apresentam à consciência de três modos. “Os estudos que empreendeu levaram Pierce à conclusão de que há três, e não mais do que três, elementos formais e universais em todos os fenômenos que se apresentação à percepção e à mente”. (SANTAELLA, 2008, p. 07).

Diante disso, a análise semiótica do filme *Fahrenheit 451* partiu da interpretação dos três elementos universais de Peirce (primeiridade, secundidade e terceiridade). Guy Montag, protagonista do filme, teve sua trajetória, rompimento de paradigmas e atitudes tomadas observadas do início ao fim até sua continuidade.

A primeira etapa consistiu em observar a primeira percepção, que pode ser vista na cena em que Montag depara-se com as lembranças de sua infância.

Em um segundo momento, Montag depara-se com dúvidas e questionamentos, estes surgem quando a lembrança deixa de ser qualidade e torna-se experiência concreta. Guy renúncia as recordações que surgem ao realizar seu trabalho, que é queimar livros, porém a insistência das lembranças faz com que Montag se veja obrigado a entender suas angústias.

Por fim, Guy Montag prossegue na decisão de tomada de atitudes, estas que foram iniciadas por suas lembranças analisadas na primeiridade, e se encerram com os questionamentos que surgem na vida de Montag na procura de entender suas angústias, que é a secundidade. A continuidade -terceiridade- é expressada a partir da primeiridade e secundidade, e se apresenta na percepção dos eventos.

Referências

BAHRANI, Ramin. **Fahrenheit 451**. 2018, Estados Unidos: HBO Filmes.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14 ed. São Paulo: Papirus Editora, 2010.

PIERCE, Charles S. **Semiótica**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica e Literatura**. 6 ed. Cotia – SP: Ateliê Editorial, 2004

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica?**. São Paulo - SP: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos).

Anexo I
Ficha Técnica

Título: *Fahrenheit 451*

Slogan: "Fato. Ficção. Tudo queima"

Duração: 1h e 40 min.

Ano de produção: 2018

Estreia: 19 de maio de 2018

Distribuidora: HBO Films

Direção: Ramin Bahrani

Produção: David Coatsworth

Gênero: Drama; Ficção Científica.

Origem: Estados Unidos da América (EUA)

Elenco Principal:

Michael B. Jordan- personagem Guy Montag

Sofia Boutella- personagem Clarisse McClellan

Michael Shannon- personagem Capitão Beatty